

STVD Holdings S.A.

CNPJ 60.688.256/0001-65
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Cotistas, Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis da STVD Holdings S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes.

Osasco, 15 de fevereiro de 2012.

Diretoria

| ATIVO | BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil | | PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | |
|--|--|------------------|---|------------------|------------------|
| | 2011 | 2010 | | 2011 | 2010 |
| CIRCULANTE | 1.283.296 | 1.168.140 | CIRCULANTE | 27.595 | 5.788 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)..... | 528.159 | 1.127.192 | Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 13f)..... | 26.563 | 3.384 |
| Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (Nota 8)..... | 741.525 | 16.722 | Dividendos a Pagar (Nota 9c)..... | 928 | 732 |
| Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 6)..... | - | 7.845 | Provisões Fiscais..... | 25 | 1.593 |
| Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13e)..... | 12.824 | 6.242 | Outras Obrigações..... | 79 | 79 |
| Créditos Tributários (Nota 13c e d)..... | 566 | 10.133 | NÃO CIRCULANTE | 3.809 | 5.252 |
| Outros Créditos..... | 222 | 6 | Obrigações Fiscais Diferidas..... | 3.809 | 5.252 |
| NÃO CIRCULANTE | 106.266 | 107.138 | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 1.358.158 | 1.264.238 |
| REALIZAVEL A LONGO PRAZO | 106.266 | 107.138 | Capital Social: | | |
| Empréstimos e Adiantamento a Instituições de Crédito (Nota 7)..... | 105.132 | 104.805 | - De Domiciliados no País (Nota 9a)..... | 912.000 | 912.000 |
| Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13e)..... | 488 | 1.185 | Reservas de Lucros (Nota 9b)..... | 438.760 | 342.041 |
| Créditos Tributários (Nota 13c e d)..... | 465 | 967 | Ajuste de Avaliação Patrimonial..... | 7.398 | 10.197 |
| Depósitos Judiciais..... | 181 | 181 | | | |
| TOTAL | 1.389.562 | 1.275.278 | TOTAL | 1.389.562 | 1.275.278 |

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

| RECEITAS OPERACIONAIS | DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil | | DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil | | | | | | |
|--|--|-----------------|--|----------------|--------------------------|--------------------------------|---------------------------------|-------------------|------------------|
| | 2011 | 2010 | Eventos | Capital Social | Reservas de Lucros Legal | Reservas de Lucros Estatutária | Ajuste de Avaliação Patrimonial | Lucros Acumulados | Totais |
| RECEITAS OPERACIONAIS | 149.967 | 119.353 | Saldo em 31.12.2009 | 912.000 | 15.594 | 250.087 | 9.457 | - | 1.187.138 |
| Receitas Financeiras (Nota 10)..... | 149.283 | 117.866 | Ajuste de Avaliação Patrimonial..... | - | - | - | 740 | - | 740 |
| Dividendos de Investimentos..... | 616 | 435 | Lucro Líquido do Exercício..... | - | - | - | - | 77.092 | 77.092 |
| Outras Receitas Operacionais..... | 68 | 1.052 | Destinações - Reservas..... | - | 3.855 | 72.505 | - | (76.360) | - |
| DESPESAS OPERACIONAIS | 2.737 | 3.296 | - Dividendos Propostos..... | - | - | - | - | (732) | (732) |
| Despesas Tributárias..... | 11 | 587 | Saldo em 31.12.2010 | 912.000 | 19.449 | 322.592 | 10.197 | - | 1.264.238 |
| Despesas Gerais e Administrativas (Nota 11)..... | 601 | 1.584 | Ajuste de Avaliação Patrimonial..... | - | - | - | (2.799) | - | (2.799) |
| Despesas Financeiras..... | 1.125 | 1.125 | Lucro Líquido do Exercício..... | - | - | - | - | 97.647 | 97.647 |
| RESULTADO OPERACIONAL | 147.230 | 116.057 | Destinações - Reservas..... | - | 4.882 | 91.837 | - | (96.719) | - |
| RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO | 147.230 | 116.057 | - Dividendos Propostos..... | - | - | - | - | (928) | (928) |
| IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 13a) | (48.983) | (38.965) | Saldo em 31.12.2011 | 912.000 | 24.331 | 414.429 | 7.398 | - | 1.358.158 |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 97.647 | 77.092 | | | | | | | |
| Número de Ações..... | 9.452.677.718 | 9.452.677.718 | | | | | | | |
| Lucro Líquido Básico e Diluído por lote de mil ações em R\$..... | 10,33 | 8,16 | | | | | | | |

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

| Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais: | DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Reais mil | | DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil | | | | | |
|---|---|----------------|---|----------------|--------------|----------------|--------------|--|
| | 2011 | 2010 | 2011 | % | 2010 | % | % | |
| Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais: | | | 1 - RECEITAS | 684 | 0,5 | 1.487 | 1,3 | |
| Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social..... | 147.230 | 116.057 | 1.1) Outras Receitas..... | 684 | 0,5 | 1.487 | 1,3 | |
| Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos..... | (396) | 170 | 2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS..... | (2.686) | (1,9) | (2.675) | (2,3) | |
| Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos de Investimento Avaliado ao Custo..... | (118) | (450) | Editais e Publicações..... | (132) | (0,1) | (115) | (0,1) | |
| Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas..... | (278) | 620 | Serviços de Terceiros..... | (12) | (0,0) | (19) | (0,0) | |
| Lucro Líquido Ajustado | 146.834 | 116.227 | Patrocínios..... | (340) | (0,2) | (726) | (0,6) | |
| Ativos Financeiros Disponíveis para Venda..... | (729.045) | - | Contribuição Sindical Patronal..... | - | (0,0) | (35) | (0,0) | |
| Redução/(Aumento) em Operações de Swap..... | 7.845 | (2.450) | Despesas Financeiras..... | (2.125) | (1,4) | (1.091) | (0,9) | |
| Empréstimos e Adiantamento a Instituições de Crédito..... | (327) | (777) | Despesas de Multas Indedutíveis..... | - | - | (528) | (0,5) | |
| Redução/(Aumento) em Outros Ativos..... | (11.531) | 3.428 | Outros..... | (77) | (0,1) | (61) | (0,1) | |
| Aumento/(Redução) em Outras Obrigações..... | (172) | 1.002 | 3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2) | (2.002) | (1,4) | (1.188) | (1,0) | |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos..... | (7.563) | (1.989) | 4 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4) | (2.002) | (1,4) | (1.188) | (1,0) | |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Compensados..... | (4.442) | (22.879) | 5 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA | 149.283 | 101,4 | 117.866 | 101,0 | |
| Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais | (598.401) | 92.562 | Receitas Financeiras..... | 149.283 | 101,4 | 117.866 | 101,0 | |
| Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos: | | | 6 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6) | 147.281 | 100,0 | 116.678 | 100,0 | |
| Dividendos/JCP Recebidos, Líquido de Impostos..... | 100 | 450 | 7 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL | 147.281 | 100,0 | 116.678 | 100,0 | |
| Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Investimentos | 100 | 450 | 7.1) Impostos, Taxas e Contribuições..... | 49.634 | 33,7 | 39.586 | 33,9 | |
| Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos: | | | Federais..... | 49.634 | 33,7 | 39.586 | 33,9 | |
| Dividendos Pagos..... | (732) | (612) | Estaduais..... | - | - | - | - | |
| Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos | (732) | (612) | 7.2) Remuneração de Capitais Próprios | 97.647 | 66,3 | 77.092 | 66,1 | |
| Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa | (599.033) | 92.400 | Dividendos..... | 928 | 0,6 | 732 | 0,6 | |
| Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Exercício..... | 1.127.192 | 1.034.792 | Lucros Retidos..... | 96.719 | 65,7 | 76.360 | 65,5 | |
| Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Exercício..... | 528.159 | 1.127.192 | | | | | | |
| Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa | (599.033) | 92.400 | | | | | | |

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A STVD Holdings S.A. é uma Sociedade que tem por objetivo a administração de bens, direitos e rendas próprios, não prestando serviços dessa espécie a terceiros; a compra, venda e locação de bens móveis, imóveis e semoventes; a mediação de negócios; a participação em outras Sociedades, como cotista ou acionista; e a promoção e realização de projetos e empreendimentos, inclusive mediante aplicação de capital, por conta própria, no interesse da Sociedade. A STVD Holdings S.A. é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.

A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 15 de fevereiro de 2012.

2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor com exceção dos Ativos Financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e disponíveis para venda, que foram avaliados seu valor justo. A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme nota 4.

2.2) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis foram preparadas em Real (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação e estão sendo apresentadas em milhares de reais.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimentos, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

2.4) Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, subdividido em: mantidos para negociação e designados a valor justo por meio do resultado disponíveis para venda; mantidos até o vencimento; e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Mensurados ao valor justo por meio do resultado

I - Designados no reconhecimento inicial

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum ativo financeiro designado a valor justo por meio do resultado.

II - Ativos financeiros para negociação

Adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor justo em contrapartida ao resultado do período. Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros para negociação.

b) Ativos financeiros disponíveis para venda

Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados e mantidos até o vencimento ou para negociação para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de títulos de patrimônio ou necessidades de liquidez. Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pago incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por valor não recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda por valor não recuperável, a perda acumulada registrada no resultado abrangente é reconhecida na demonstração do resultado.

A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os valores dos ativos financeiros disponíveis para vendas estão apresentados na Nota 8.

c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento e que não são designados como avaliados pelo valor justo por meio do resultado, ou como disponíveis para venda.

Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do investimento e é reconhecida na demonstração do resultado.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

d) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo e que a Companhia não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.

Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo mais os custos diretos de transação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.

Ativos financeiros adquiridos com compromissos de venda são registrados como empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.

Juros sobre empréstimos e recebíveis são incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relatada como uma redução do valor contábil do empréstimo e adiantamentos e é reconhecida na demonstração do resultado, como perda por redução do valor recuperável de empréstimos e adiantamentos.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros mantidos até o vencimento.

STVD Holdings S.A.

CNPJ 60.688.256/0001-65
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

O cálculo do dividendo relativo ao exercício de 2011 estão demonstrados a seguir:

| | Em 31 de dezembro | | | |
|--|-------------------|------------|---------------|------------|
| | 2011 | % (1) | 2010 | % (1) |
| Lucro Líquido do Exercício | 97.647 | | 77.092 | |
| Reserva Legal | (4.882) | | (3.855) | |
| Base de Cálculo | 92.765 | | 73.237 | |
| Dividendos mínimos obrigatórios | 928 | | 732 | |
| Total dos Dividendos | 928 | 1,0 | 732 | 1,0 |

10) RECEITAS FINANCEIRAS

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | | | |
|--|-------------------------------------|----------------|----------------|--|
| | 2011 | 2010 | | |
| Rendimento de Aplicações em Caderneta de Poupança | 512 | 512 | 52.732 | |
| Receita Líquida de Swap | - | - | 26.405 | |
| Rendimento de Empréstimos e Adiantamentos a Instalações de Crédito | 13.237 | 13.237 | 11.334 | |
| Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros | 55.872 | 55.872 | 26.867 | |
| Rendimentos de Letra Financeiras (L.F.) | 79.044 | 79.044 | - | |
| Outros | 618 | 618 | 528 | |
| Total | 149.283 | 149.283 | 117.866 | |

11) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | | | |
|--|-------------------------------------|------------|--------------|--|
| | 2011 | 2010 | | |
| Editais e Publicações | 132 | 132 | 115 | |
| Serviços de Terceiros | 12 | 12 | 19 | |
| Patrocínios | 340 | 340 | 726 | |
| Contribuição Sindical Patronal | 39 | 39 | 35 | |
| Despesas de Multas Indutíveis/Dedutíveis | - | - | 628 | |
| Outras | 78 | 78 | 61 | |
| Total | 601 | 601 | 1.584 | |

12) PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

| | Em 31 de dezembro | | | |
|--|-------------------|---------------------|-----------------|---------------------|
| | 2011 | | 2010 | |
| | Ativo (passivo) | Receitas (despesas) | Ativo (passivo) | Receitas (despesas) |
| Caixa e Equivalentes de Caixa: | | | | |
| Banco Bradesco S.A. | 9 | - | 10 | - |
| Aplicações em Depósito de Poupança: | | | | |
| Banco Bradesco S.A. | - | 512 | 650.527 | 52.732 |
| Aplicações Financeiras Letras Financeiras (Nota 8): | | | | |
| Banco Bradesco S.A. (1) | 729.045 | 79.045 | - | - |
| Aplicações Financeiras Derivativas: | | | | |
| Ajustes com Operações de Swap Banco Bradesco S.A. | - | (1.903) | 7.845 | 26.406 |
| Dividendos/Juros sobre Capital Próprio a Pagar: | | | | |
| Japira Holdings S.A. | (910) | - | (718) | - |
| Banco Bradesco S.A. | (2) | - | (2) | - |
| Banco Alvorada S.A. | (5) | - | (4) | - |
| Bradesco S.A. CTVM S.A. | (8) | - | (6) | - |
| Banco Bradesco BBI S.A. | (3) | - | (2) | - |

(1) Letras Financeiras, com vencimento em 03/01/2013, à taxa de 105% do CDI.

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A empresa é parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A. controlador da Companhia.

13) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | | | |
|---|-------------------------------------|-----------------|-----------------|--|
| | 2011 | 2010 | | |
| Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social) | 147.230 | 147.230 | 116.057 | |
| Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente | (50.059) | (50.059) | (39.459) | |
| Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos: | | | | |
| Despesas e provisões líquidas de receitas não tributáveis | 117 | 117 | 111 | |
| Outros | 359 | 359 | 383 | |
| Imposto de renda e contribuição social do exercício | (49.583) | (49.583) | (38.965) | |

b) Composição da conta de resultado do imposto de renda e contribuição social

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | | | |
|---|-------------------------------------|-----------------|-----------------|--|
| | 2011 | 2010 | | |
| Impostos deferidos: | | | | |
| Constituição/realização no exercício, sobre adições temporárias | 13 | 13 | 45 | |
| Utilização de saldos iniciais de: | | | | |
| Base Negativa de contribuição social | (3.964) | (3.964) | (3.122) | |
| Prejuízo Fiscal | (6.118) | (6.118) | (8.706) | |
| Subtotal | (10.069) | (10.069) | (11.783) | |
| Imposto Corrente: | | | | |
| Imposto de renda e contribuição social devidos | (49.583) | (49.583) | (38.965) | |
| Imposto de renda e contribuição social do exercício | (49.583) | (49.583) | (38.965) | |

c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | | | |
|---|-------------------------------------|---------------|---------------|--------------|
| | 2010 | Consti-tuição | Realização | 2011 |
| Provisão para perda de títulos e Investimentos | 652 | 12 | - | 664 |
| Outras provisões | 26 | 1 | - | 27 |
| Total dos créditos tributários sobre diferença temporárias | 678 | 13 | - | 691 |
| Prejuízo fiscal e base negativa de Contribuição Social | 10.422 | - | 10.082 | 340 |
| Total dos Créditos Tributários | 11.100 | 13 | 10.082 | 1.031 |

d) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | | | |
|--------------------|-------------------------------------|---------------------|---------------------|--------------|
| | Base Diferença Temporárias | | Base Negativa | |
| | Imposto de Renda | Contribuição Social | Contribuição Social | Total |
| 2012 | 166 | 60 | 340 | 566 |
| 2013 | 169 | 61 | - | 230 |
| 2014 | 170 | 61 | - | 231 |
| 2015 | 3 | 1 | - | 4 |
| Total | 508 | 183 | 340 | 1.031 |

A projeção de realização de crédito tributário é uma estimativa e não está diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis. O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação, praticada pela Organização Bradesco, líquida dos efeitos tributários, monta a R\$ 987 (2010 - R\$ 10.816), sendo R\$ 653 (2010 - R\$ 638) de diferenças temporárias e R\$ 334 (2010 - R\$ 10.178) de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

e) Tributos a Compensar ou a Recuperar

Referem-se a imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e imposto de renda de exercícios anteriores, no montante de R\$ 13.312 (2010 - R\$ 7.427).

f) Impostos e Contribuições a Recolher

Referem-se a Imposto de Renda no montante de R\$ 26.563 (2010 - R\$ 3.384), e Contribuição Social (2010 - R\$ 1.087).

14) OUTRAS INFORMAÇÕES

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não há processos com riscos fiscais, cíveis e trabalhistas avaliados como perdas possíveis ou prováveis de natureza relevantes.

A DIRETORIA

Cid de Oliveira Guimarães – Contador – CRC 1SP218369/O-0

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da
STVD Holdings S.A.
Osasco - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da STVD Holdings S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da STVD Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 28 de janeiro de 2011, que não conteve qualquer modificação.

Osasco, 15 de fevereiro de 2012



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Zenko Nakassato
Contador CRC 1SP 160769/O-0

André Dala Pola
Contador CRC 1SP 214007/O-2

Sumário Caderno Empresarial 2

| | |
|---|----|
| BALANÇO | |
| BANCO DIBENS S.A. | 35 |
| BANCO INVESTCRED UNIBANCO S.A. | 2 |
| BANCO MERCEDES-BENZ DO BRASIL S/A | 43 |
| BIC ARRENDAMENTO MERCANTIL S/A | 56 |
| DUKE ENERGY INTERNATIONAL, GERACAO PARANAPANEMA S.A. | 47 |
| FERRARA PARTICIPACOES S.A. | 39 |
| ITAÚ CORRETORA DE VALORES S.A. | 41 |
| MARFRIG ALIMENTOS SA | 3 |
| MERCEDES-BENZ LEASING DO | |
| BRASIL ARRENDAMENTO MERCANTIL S/A | 70 |
| RAIA DROGASIL S.A. | 59 |
| RAIA S/A | 65 |
| STVD HOLDINGS S.A. | 37 |
| SUL FINANCIERA S/A CRED. FIN. E INV. | 33 |
| TPI - TRIUNFO PARTICIPACOES E INVESTIMENTOS S.A. | 25 |

| | |
|---|----|
| EDITAL | |
| SOCIEDADE DE ABASTECIMENTO DE AGUA E SANEAMENTO S/A | 19 |

STVD Holdings S.A.

CNPJ 06.688.256/0001-65
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Coloquem-no à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.
Osasco, 15 de fevereiro de 2012.

Diretoria

Senhores Cotistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis da STVD Holdings S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Autores Independentes.

| | BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO - Em Reais mil | | PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO CIRCULANTE - Em Reais mil | |
|---|--|------------------|--|------------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 |
| Ativo | | | | |
| CIRCULANTE | 1.283.296 | 1.168.140 | 27.595 | 5.788 |
| Ativos e Equivalentes de Caixa (Nota 5) | 528.159 | 1.127.192 | Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 13f) | 26.563 |
| Ativos Financeiros Disponíveis para Venda (Nota 8) | 741.525 | 16.722 | Dividendos a Pagar (Nota 9c) | 928 |
| Instrumentos Financeiros Derivativos (Nota 6) | - | 7.845 | Provisões Fiscais | 25 |
| Títulos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13e) | 12.824 | 6.242 | Outras Obrigações | 79 |
| Créditos Tributários (Nota 13c e d) | 566 | 10.133 | NÃO CIRCULANTE | 3.809 |
| Outros Créditos | 222 | 6 | Obrigações Fiscais Diferidas | 3.809 |
| NÃO CIRCULANTE | 106.266 | 107.138 | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 1.358.158 |
| REALIZAVEL A LONGO PRAZO | 106.266 | 107.138 | Capital Social: | |
| Empréstimos e Adiantamento a Instituições de Crédito (Nota 7) | 105.132 | 104.805 | - De Domiciliados no País (Nota 9a) | 912.000 |
| Títulos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13e) | 488 | 1.185 | Reservas de Lucros (Nota 9c) | 438.760 |
| Créditos Tributários (Nota 13c e d) | 655 | 957 | Ajuste de Avaliação Patrimonial | 7.398 |
| Depósitos Judiciais | 181 | 181 | | |
| TOTAL | 1.389.562 | 1.275.278 | TOTAL | 1.389.562 |

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Reais mil

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | |
|---|-------------------------------------|-----------------|
| | 2011 | 2010 |
| RECEITAS OPERACIONAIS | 149.987 | 119.353 |
| Receitas Financeiras (Nota 10) | 149.283 | 117.866 |
| Dividendos de Investimentos | 616 | 435 |
| Outras Receitas Operacionais | 88 | 1.052 |
| DESPESAS OPERACIONAIS | 2.237 | 2.206 |
| Despesas Tributárias | 11 | 587 |
| Despesas Gerais e Administrativas (Nota 11) | 601 | 1.584 |
| Despesas Financeiras | 2.125 | 1.125 |
| RESULTADO OPERACIONAL | 147.230 | 116.667 |
| RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO | 147.230 | 116.667 |
| IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 13a) | (38.965) | (38.965) |
| LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO | 97.647 | 77.992 |
| Numero de Ações | 9.452.677.718 | 9.452.677.718 |
| Lucro Líquido Básico e Diluído por lote de mil ações em R\$ | 10,33 | 8,16 |

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Reais mil

| | Capital Social | Reservas de Lucros | | Ajuste de Avaliação Patrimonial | Lucros Acumulados | Totais |
|---------------------------------------|----------------|--------------------|----------------|---------------------------------|-------------------|------------------|
| | | Legal | Estadual | | | |
| Eventos | | | | | | |
| Saldos em 31.12.2009 | 912.000 | 15.594 | 250.807 | 9.457 | - | 1.187.138 |
| Ajuste de Avaliação Patrimonial | - | - | - | 740 | - | 740 |
| Lucro Líquido do Exercício | - | - | - | - | 77.092 | 77.092 |
| Destinações - Reservas | - | 3.855 | 72.505 | - | (76.360) | - |
| - Dividendos Propostos | - | - | - | - | (732) | (732) |
| Saldos em 31.12.2010 | 912.000 | 19.449 | 322.592 | 10.197 | - | 1.264.238 |
| Ajuste de Avaliação Patrimonial | - | - | - | (2.799) | - | (2.799) |
| Lucro Líquido do Exercício adicionado | - | - | - | - | 97.647 | 97.647 |
| Destinações - Reservas | - | 4.882 | 91.837 | - | (96.719) | - |
| - Dividendos Propostos | - | - | - | - | (928) | (928) |
| Saldos em 31.12.2011 | 912.000 | 24.331 | 414.429 | 7.398 | - | 1.358.158 |

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Reais mil

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | |
|---|-------------------------------------|----------------|
| | 2011 | 2010 |
| Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais: | | |
| Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social | 147.230 | 116.057 |
| Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos: | (396) | 170 |
| Juros sobre o Capital Próprio/Dividendos de Investimento Avaliado ao Custo | (118) | (450) |
| Juros, Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas | (270) | 620 |
| Lucro Líquido Ajustado | 146.834 | 116.227 |
| Ativos Financeiros Disponíveis para Venda | (729.045) | - |
| Redução/(Aumento) em Operações de Swap | 7.845 | (2.450) |
| Empréstimos e Adiantamento a Instituições de Crédito | (327) | (777) |
| Redução/(Aumento) em Outros Ativos | (11.531) | 3.428 |
| Aumento/(Redução) em Outras Obrigações | (172) | 1.002 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos | (7.563) | (1.989) |
| Imposto de Renda e Contribuição Social Compensados | (4.442) | (22.879) |
| Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais | (598.401) | 92.562 |
| Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos: | | |
| Dividendos/JCP Recebidos, Líquido de Impostos | 100 | 450 |
| Caixa Líquido Proveniente das Atividades de Investimentos | 100 | 450 |
| Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos: | | |
| Dividendos Pagos | (732) | (612) |
| Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos | (732) | (612) |
| Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa | (599.033) | 92.400 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa - Início do Exercício | 1.127.192 | 1.034.792 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa - Fim do Exercício | 528.159 | 1.127.192 |
| Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa | (599.033) | 92.400 |

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Reais mil

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | | | |
|--|-------------------------------------|--------------|----------------|--------------|
| | 2011 | % | 2010 | % |
| 1 - RECEITAS | 684 | 0,5 | 1.487 | 1,3 |
| 1.1) Outras Receitas | 684 | 0,5 | 1.487 | 1,3 |
| 2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS | (2.686) | (1,9) | (2.675) | (2,0) |
| Edificações e Publicações | (115) | (0,1) | (115) | (0,1) |
| Serviços de Terceiros | (12) | (0,0) | 19 | (0,0) |
| Patrocinios | (340) | (0,2) | (727) | (0,6) |
| Contribuição de Lucros Adicionada | (115) | (0,0) | (35) | (0,0) |
| Despesas Financeiras | (2.125) | (1,4) | (1.021) | (0,9) |
| Despesas de Multas Indefinitivas | (77) | (0,0) | (628) | (0,5) |
| Outros | (102) | (0,0) | (151) | (0,1) |
| 3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (-1,2) | (2.002) | (1,4) | (1.188) | (1,0) |
| 4 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (-3,4) | (2.002) | (1,4) | (1.188) | (1,0) |
| 5 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA | 149.283 | 101,4 | 117.866 | 101,6 |
| Receitas Financeiras | 149.283 | 101,4 | 117.866 | 101,6 |
| 6 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (+5,6) | 147.281 | 100,0 | 116.678 | 100,0 |
| 7 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL | 100,0 | (1,4) | 116,678 | 100,0 |
| 7.1) Impostos, Taxas e Contribuições | 49.634 | 33,7 | 39.586 | 33,9 |
| Federais | 49.634 | 33,7 | 39.586 | 33,9 |
| Estaduais | - | - | - | - |
| 7.2) Remuneração de Capitais Próprios | 97.647 | 66,3 | 77.092 | 66,1 |
| Dividendos | 928 | 0,6 | 732 | 0,6 |
| Lucros Retidos | 86.719 | 58,7 | 76.360 | 65,5 |

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - Em Reais mil

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | |
|--|-------------------------------------|---------------|
| | 2011 | 2010 |
| Lucro Líquido do Exercício | 97.647 | 77.992 |
| Outros Resultados Abrangentes | - | - |
| Variações não Realizadas em Investimentos Disponíveis para Venda | - | (2.799) |
| Total dos Outros Resultados Abrangentes | (2.799) | 740 |
| Total do Resultado Abrangente | 94.848 | 77.832 |

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

1) CONTEXTO OPERACIONAL
A STVD Holdings S.A. é uma Sociedade que tem por objetivo a administração de bens, direitos e rendas próprios, não prestando serviços dessa espécie a terceiros; a compra, venda e locação de bens e direitos em outros Sociedades, como cotista ou acionista; e a promoção e realização de projetos e empreendimentos, inclusive mediante aplicação de capital, por conta própria, no interesse da Sociedade. A STVD Holdings S.A. é parte integrante da Organização Brasileira, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis desenvolvidas neste contexto.
A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 15 de fevereiro de 2012.

2) RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS
As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis
As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas com base em custo histórico com exceção dos Ativos Financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e disponíveis para venda, que foram avaliados seu valor justo.
A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme nota 4.

2.2) Moeda funcional e moeda de apresentação
Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("moeda funcional"). As demonstrações contábeis foram preparadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e, também, a sua moeda de apresentação e estão sendo apresentadas em milhares de reais.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa
Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimentos, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja qual for inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor, que são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

2.4) Ativos Financeiros
A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, subdividido em: mantidos para negociação e designados a valor justo por meio do resultado disponíveis para venda; mantidos até o vencimento; e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

a) Mensurados ao valor justo por meio do resultado
1 - Designado no reconhecimento inicial
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum ativo financeiro designado a valor justo por meio do resultado.
II - Ativos financeiros para negociação
Adquiridos com o propósito de serem vendidos a frequentemente negociados. São registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos e ajustados pelo valor justo em contrapartida ao resultado do período.
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía ativos financeiros para negociação.
b) Ativos financeiros disponíveis para venda
Investimentos disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que não são classificados e mantidos até o vencimento ou para negociação para os quais existe a intenção de mantê-los por um período de tempo indefinido e que podem ser vendidos em resposta a mudanças nas taxas de juros, taxas de câmbio, preços de ativos e condições de liquidez.
Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente a valor justo, os quais correspondem ao valor pag incluindo os custos de transação, e são mensurados subsequentemente a valor justo com os ganhos e perdas reconhecidos no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, com exceção das perdas por valor não recuperável e dos ganhos e perdas cambiais de conversão. Se um ativo financeiro disponível para venda apresentar uma perda por valor não recuperável, a perda acumulada registrada no resultado abrangente é reconhecida na demonstração do resultado.
A receita de juros é reconhecida no resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.
Os valores dos ativos financeiros disponíveis para venda estão apresentados na Nota 8.
c) Ativos financeiros mantidos até o vencimento
Os investimentos mantidos até o vencimento são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo que a Companhia tem intenção, ou capacidade de manter até o vencimento, que não são designados como avaliados pelo valor justo por meio do resultado, ou como disponíveis para venda.
Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente a valor justo incluindo os custos diretos e incrementais e contabilizados subsequentemente pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.
Os juros sobre os ativos financeiros mantidos até o vencimento estão incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é reconhecida no resultado abrangente e é reconhecida na demonstração do resultado, como perda por redução do valor recuperável de empréstimos e adiantamentos.
d) Empréstimos e recebíveis
Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo e que a Companhia não tem a intenção de vender imediatamente ou no curto prazo.
Os empréstimos e recebíveis são mensurados inicialmente pelo valor justo mais os custos diretos de transação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros.
Ativos financeiros adquiridos com compromissos de venda são registrados como empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.
Juros sobre empréstimos e recebíveis são incluídos no resultado como "Receitas Financeiras". No caso de deterioração, a perda por valor não recuperável é relacionada com uma redução do valor contábil do empréstimo e adiantamentos e é reconhecida na demonstração do resultado, como perda por redução do valor recuperável de empréstimos e adiantamentos.

2.5) Passivos financeiros
A Companhia classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados a valor justo por meio do resultado e custo amortizado.
a) Mensurados a valor justo por meio do resultado
São registrados e avaliados pelo valor justo, sendo as respectivas modificações do valor justo reconhecidas imediatamente no resultado. Esses passivos podem ser subdivididos em duas classificações distintas: passivos financeiros designados a valor justo por meio do resultado e passivos financeiros para negociação.
1 - Designado no reconhecimento inicial
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía nenhum passivo financeiro designado ao valor justo no reconhecimento inicial.
II - Passivos financeiros mantidos para negociação
Os passivos financeiros para negociação são os passivos mantidos pela Companhia com o propósito de venda ou resgate no curto prazo, ou que mantêm como parte de uma carteira administrada em conjunto para lucro no curto prazo ou para tomada de posições.
Os passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas no resultado em "Ganhos e perdas líquidos de ativos financeiros para negociação".
Em 31 de dezembro de 2011 e 2010 a Companhia não possuía passivos financeiros mantidos para negociação.
b) Passivos financeiros a custo amortizado
São os passivos financeiros que não são avaliados pelo valor justo por meio do resultado. Estes passivos são inicialmente registrados pelo seu valor justo e subsequentemente mensurados a custo amortizado. Incluem, dentre outros, recursos de instituições de crédito e de clientes, recursos de emissão de títulos de dívida e títulos de dívida subordinadas.

2.6) Determinação do valor justo
O valor justo dos ativos financeiros é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de deflatores de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.
As aplicações em fundos de investimentos, são avaliadas com base no valor da cota divulgada pelo Administrador do fundo investido, que reflete o valor de mercado dos investimentos que compõem a carteira do respectivo fundo.

2.7) Ativo do valor recuperável de ativos financeiros
a) Ativos financeiros reconhecidos a custo amortizado
Em cada data das demonstrações contábeis a Companhia avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo por meio do resultado estejam com perda de seu valor recuperável. As perdas por valor recuperável são incorridas se, e apenas se, existirem evidências objetivas que demonstrem a ocorrência de uma perda após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que a perda provoque um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou de grupos de ativos financeiros que podem ser estimados de modo confiável.
b) Ativos financeiros classificados como disponíveis para venda
A Companhia avalia em cada data das demonstrações contábeis se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o prejuízo por redução ao valor recuperável ter sido reconhecido, o prejuízo por perda por redução ao valor recuperável é revertido na demonstração do resultado.
2.8) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)
Os ativos sujeitos à depreciação ou amortização são revisados, no mínimo, anualmente para verificação do seu valor recuperável. Quando o maior indicio de perda ao valor recuperável é observado, o valor recuperável é testado.
Uma perda pela redução ao valor recuperável é reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último é o valor líquido entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em caixa. Para fins de avaliação da perda pela redução do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

2.9) Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes
Uma provisão é reconhecida, quando o resultado de um evento passado, a Companhia tenha uma obrigação presente e legal, que pode ser estimada de modo confiável, e com provável saída de benefícios econômicos para sua entidade.
Passivos contingentes são divulgados se existir uma possível obrigação futura resultante de eventos passados ou se existir uma obrigação presente resultante de um evento passado.
Ativos contingentes são reconhecidos, contabilmente, somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de aumento provável são apenas divulgados nas demonstrações contábeis, exceto quando seja provável que esses ativos venham a dar origem a um aumento em recursos, que incorram em benefícios econômicos.
As provisões foram constituídas levando em conta o opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e as possibilidades de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável.

2.10) Patrimônio Líquido
a) Lucro por ação
A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico e diluído. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuído aos acionistas da Companhia pelo número de ações ordinárias durante o ano, considerando a quantidade média das ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas em tesouraria. Não há diferenças entre o lucro básico e diluído, pois não há instrumentos potenciais diluíveis.
b) Dividendos a pagar
Os dividendos a pagar são reconhecidos, contabilmente, somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de aumento provável são apenas divulgados nas demonstrações contábeis, exceto quando seja provável que esses ativos venham a dar origem a um aumento em recursos, que incorram em benefícios econômicos.
As provisões foram constituídas levando em conta o opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e as possibilidades de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável.

2.11) Reconhecimento da Receita
A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia.
A Companhia reconhece a receita quando o seu valor puder ser mensurado com segurança, for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. A Companhia baseia suas estimativas em suas informações disponíveis em consideração, a tipo de transação.
Receitas Financeiras
As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos reconhecidos em demonstrações contábeis de investimentos avaliadas por equivalência patrimonial na controladora, ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ganhos na reavaliação a valor justo por participação presente em controlada, ganhos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado e reconhecidos a ganhos justos reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido. As distribuições recebidas de investidas registradas por equivalência patrimonial reduzem o lucro do investimento.
2.12) Imposto de Renda e Contribuição Social
A provisão para o imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9% Formada constituída provisória para o demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes.
A despesa com imposto de renda corrente é calculada como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração do resultado.
Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização efetiva de suas respectivas provisões sobre as quais foram e as análises realizadas pela Administração.
De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas contempladas na aprovação do lucro líquido em 2009, a partir de 1º de janeiro de 2010, não afetam os efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica optante pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.938/07 estão registrados nos ativos e passivos diferidos em 31 de dezembro de 2007.

3) GERENCIAMENTO DE RISCOS
A Companhia é parte integrante da Organização Brasileira, sendo que seu gerenciamento de risco é realizado por área técnica especializada da Organização, de maneira corporativa e centralizada, sendo um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, desenvolvimento, aferição e diagnóstico de riscos. As despesas com perdas de valor recuperável são registradas quando ocorrem eventos e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos.
3.1) Estimativa do Valor Justo
Os ativos e passivos de Nível 3 geram, incluem instrumentos financeiros cujo valor é determinado usando métodos de precificação, metodologias de fluxo de caixa descontado, e técnicas similares, assim como instrumentos para os quais a determinação do valor justo requer julgamento ou estimativa significativas da Administração.
4) USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS
Nas Demonstrações Contábeis foram utilizadas algumas estimativas e julgamentos contábeis elaborados a fim de quantificar determinados ativos e passivos. Tais demonstrações e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se em experiência histórica e diversos outros fatores, incluindo expectativas de crescimento futuro e condições atuais das operações.
Essas estimativas e julgamentos contábeis referem-se basicamente aos seguintes itens:
Determinação de ativos, como outros intangíveis e investimentos pelo método da equivalência patrimonial, estão sujeitos a revisão de perda de valor recuperável em caso de perda de valor recuperável. As despesas com perda de valor recuperável são registradas quando ocorrem eventos e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos.
5) Nota 8 - Ativos financeiros disponíveis para venda
Nota 13a - Provisão de realização de créditos tributários

9) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

| | Em 31 de dezembro | |
|---|-------------------|------------------|
| | 2011 | 2010 |
| Disponibilidades em moeda nacional (1) | 9 | 10 |
| Aplicação em Poupança | - | 650.527 |
| Fundos de Investimentos Financeiros (2) | 528.159 | 476.655 |
| Total de Caixa e Equivalentes de Caixa | 537.268 | 1.127.192 |

(1) Refere-se a depósito bancário à vista.
(2) Refere-se a aplicação de renda fixa em Fundos de Investimentos Financeiros, exclusivos a integrantes da Organização Brasileira.

STVD Holdings S.A.

CNPJ 06.688.256/0001-65
Sede: Cidade de Deus - Osasco - SP

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Reais mil

b) Reservas de Lucros

| | Em 31 de dezembro | |
|---|-------------------|---------|
| | 2011 | 2010 |
| Reservas de Lucros | 438.760 | 342.441 |
| - Reserva Legal (1) | 24.331 | 19.449 |
| - Reserva Estatutária (2) | 414.429 | 322.992 |
| (1) Constituição obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado ou 30% do capital social acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos, e | | |
| (2) Visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Companhia, pode ser constituída em 100% do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, mediante proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho e deliberada pela Assembleia Geral, sendo o saldo limitado a 95% do Capital Social Integralizado. | | |
| c) Dividendos mínimos obrigatórios | | |
| Pagamento de dividendos, propostas pela Diretoria que, o mínimo obrigatório do exercício, de 1% (um por cento) do respectivo lucro líquido, ajustado nos termos da Lei societária. | | |
| A assembleia deliberará sobre a destinação do resultado do exercício. | | |
| O cálculo do dividendo relativo ao exercício de 2011 estão demonstrados a seguir: | | |
| | Em 31 de dezembro | |
| | 2011 | 2010 |
| Lucro Líquido do Exercício | 97.647 | 77.092 |
| Reserva Legal | (4.882) | (3.855) |
| Base de Cálculo | 92.765 | 73.237 |
| Dividendos mínimos obrigatórios | 928 | 732 |
| Total dos Dividendos | | |
| (1) Percentual dos dividendos sobre a base de cálculo. | 1,0 | 1,0 |

10) RECEITAS FINANCEIRAS

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | |
|---|-------------------------------------|---------|
| | 2011 | 2010 |
| Rendimento de Aplicações em Caderneta de Poupança | 512 | 512 |
| Recicla Líquida de Swap | 13.237 | 28.405 |
| Rendimento de Empréstimos Adiantados e Instalações de Crédito | 55.872 | 26.867 |
| Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros | 79.044 | 528 |
| Rendimento de Letra Financeiras (L.F.) | 618 | 528 |
| Outros | 149.283 | 117.866 |
| Total | 248.266 | 149.283 |

11) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | |
|---|-------------------------------------|-------|
| | 2011 | 2010 |
| Edifícios e Publicações | 132 | 115 |
| Serviços de Terceiros | 12 | 19 |
| Patrocínios | 340 | 726 |
| Contribuição Sindical Patronal | 39 | 35 |
| Despesas de Multas Indevidas/Dedutíveis | - | 628 |
| Outras | 78 | 61 |
| Total | 601 | 1.564 |

12) PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

| | Em 31 de dezembro | | | |
|--|-------------------|---------------------|-----------------|---------------------|
| | 2011 | | 2010 | |
| | Ativo (passivo) | Receitas (despesas) | Ativo (passivo) | Receitas (despesas) |
| Caixa e Equivalentes de Caixa: | | | | |
| Banco Bradesco S.A. | 9 | - | 10 | - |
| Aplicações em Depósito de Poupança: | | | | |
| Banco Bradesco S.A. | - | 512 | 650.527 | 52.732 |
| Aplicações Financeiras Letras Financeiras (Nota 9): | | | | |
| Banco Bradesco S.A. (1) | 729.045 | 79.045 | - | - |
| Aplicações Financeiras Derivativas: | | | | |
| Ajustes com Operações de Swap Banco Bradesco S.A. | - | (1.903) | 7.845 | 26.406 |
| Dividendos sobre Capital Próprio a Pagar: | | | | |
| Japira Holdings S.A. | (910) | - | (718) | - |
| Banco Bradesco S.A. | (2) | - | (2) | - |
| Banco Alvorada S.A. | (5) | - | (618) | - |
| Bradesco S.A. CTVM S.A. | (6) | - | (6) | - |
| Banco Bradesco BBI S.A. | (3) | - | (2) | - |
| (1) Letras Financeiras, com vencimento em 03/01/2013, à taxa de 105% do CDI. | | | | |

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da

STVD Holdings S.A.

Osasco - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da STVD Holdings S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A empresa é parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A. controlador da Companhia.

13) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | |
|--|-------------------------------------|----------|
| | 2011 | 2010 |
| Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social) | 147.230 | 116.057 |
| Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente... | (50.059) | (39.459) |
| Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos: | | |
| Despesas e provisões líquidas de receitas não tributáveis | 117 | 111 |
| Outros | 359 | 383 |
| Imposto de renda e contribuição social do exercício | (49.583) | (38.965) |
| b) Composição da conta de resultado do imposto de renda e contribuição social | | |
| | Exercícios findos em 31 de dezembro | |
| | 2011 | 2010 |
| Impostos deferidos: | | |
| Constituição/realização no exercício, sobre adições temporárias | 13 | 45 |
| Utilização de saldos iniciais de: | | |
| Base Negativa de contribuição social | (3.964) | (3.122) |
| Prejuízo Fiscal | (6.118) | (8.706) |
| Subtotal | (10.069) | (11.783) |
| Imposto Corrente | | |
| Imposto de renda e contribuição social devidos | (49.583) | (38.965) |
| Total do imposto de renda e contribuição social do exercício | (49.583) | (38.965) |

c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | | | |
|--|-------------------------------------|------------|--------------|------------|
| | 2010 | | 2011 | |
| | Constituição | Realização | Constituição | Realização |
| Provisão para perda de tributos e investimentos | 652 | 12 | - | 654 |
| Outras provisões | 26 | 1 | - | 27 |
| Total dos créditos tributários sobre diferença temporárias | 678 | 13 | - | 691 |
| Prejuízo fiscal e base negativa de Contribuição Social | 10.422 | - | 10.082 | 340 |
| Total dos Créditos Tributários | 11.100 | 13 | 10.082 | 1.031 |

d) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social

| | Exercícios findos em 31 de dezembro | | | |
|-------|-------------------------------------|---------------------|--------------------------------------|-------|
| | Diferenças Temporárias | | Base Negativa de Contribuição Social | |
| | Imposto de Renda | Contribuição Social | Contribuição Social | Total |
| 2012 | 166 | 60 | 340 | 566 |
| 2013 | 169 | 61 | - | 230 |
| 2014 | 170 | 61 | - | 231 |
| 2015 | 3 | 1 | - | 4 |
| Total | 508 | 183 | 340 | 1.031 |

A projeção de realização de crédito tributário é uma estimativa e não está diretamente relacionada à expectativa de lucro contábeis. O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação, praticada pela Organização Bradesco, líquida dos efeitos tributários, monta a R\$ 987 (2010 - R\$ 10.816), sendo R\$ 653 (2010 - R\$ 638) de diferenças temporárias e R\$ 334 (2010 - R\$ 10.178) de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

e) Tributos a Compensar ou a Recuperar
Referem-se a imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e imposto de renda de exercícios anteriores, no montante de R\$ 13.312 (2010 - R\$ 7.427).

f) Impostos e Contribuições a Recolher
Referem-se a imposto de renda no montante de R\$ 26.563 (2010 - R\$ 3.384), e Contribuição Social (2010 - R\$ 1.087).

14) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, não há processos com riscos fiscais, civis e trabalhistas avaliados como perdas possíveis ou prováveis de natureza relevantes.

A DIRETORIA

Cid de Oliveira Guimarães - Contador - CRC 1SP218369/O-0

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da STVD Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 28 de janeiro de 2011, que não teve qualquer modificação.

Osasco, 15 de fevereiro de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC SP/14428/O-6Zenko Nakassato
Contador CRC 1SP 180769/O-0André Dala Polz
Contador CRC 1SP 214007/O-2

Leonardo Prado/Agência Câmara



Rose de Freitas: presidente interina da Câmara espera que o código seja aprovado antes do Rio+20

Procuradoria pede demissão de nomeados por atos secretos

O Ministério Público Federal (MPF) decidiu levar à Justiça um trem de alegria secreto promovido pelo Senado em 1991. Reportagem publicada pelo jornal O Estado de S. Paulo em 2009 mostrou que uma decisão secreta do Senado transformou estagiários da gráfica em servidores públicos federais sem que eles tenham passado por concurso público.

Na ação civil pública protocolada na Justiça Federal, o MPF pede a anulação do ato secreto que nomeou os estagiários e, consequentemente, a demissão deles. De acordo com a Procuradoria, 76 pessoas foram beneficiadas pelo ato que ficou em sigilo até 2009.

Conforme dados do MPF, por meio de um ato sem número e sem publicação na imprensa oficial, a Comissão Diretora do Senado reconheceu a existência de vínculo empregatício dos estagiários. Eles foram enquadrados em seguida como ocupantes do cargo efetivo de "assistente industrial gráfico".

Para beneficiar o grupo, uma comissão diretora alegou que eles foram contratados antes da Constituição de 1988 e, dessa forma, poderiam ser enquadrados numa regra transitória que autorizava a efetivação de servidores sem concurso.

No entanto, a norma exigia a comprovação de vínculo com o serviço público por

pelos menos cinco anos. De acordo com o MPF, os estagiários ingressaram no Senado em 1984 e 1985, ou seja, num prazo inferior a cinco anos antes da Constituição de 1988.

O escândalo foi divulgado pelo *Estado* na sequência de irregularidades dos atos secretos, utilizados pelo presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), e seus antecessores no cargo para nomear parentes, amigos e filiados. Um dos protagonistas dos atos secretos, o então diretor-geral Agaciel Maia, teve participação direta no que foi chamado de "trem da alegria secreto". Na época, 1992, Agaciel era o diretor responsável pelo Centro Gráfico. (A/E)

Se o Código Florestal não for votado antes do Rio+20, ficará sob suspeita. Rose de Freitas (PMDB-ES), presidente interina da Câmara

Código Florestal: governo já dialoga

Pressionado, Planalto decide renegociar algumas mudanças no projeto

O governo reabriu ontem o diálogo sobre o Código Florestal há disposição de negociar partes do texto com o relator da matéria, deputado Paulo Piau (PMDB-MG), segundo uma fonte governamental. Até então, o governo não abria mão de exigir que os deputados votassem o texto de reforma do Código Florestal acertado no Senado, sem qualquer alteração.

Contudo, essa estratégia dura de negociação recrudescer a posição da bancada ruralista e resultou na paralisação das votações na Câmara, impedindo inclusive a aprovação da Lei Geral da Copa.

Sob pressão, o governo chamou ontem Piau para conversar e quis saber quais pontos do Código Florestal só seriam aprovados se o governo abrisse a negociação.

Durante a reunião com os ministros do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, e do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, Piau voltou a dizer que os deputados querem modificar a parte do texto que trata do uso e da recuperação nas Áreas de Preservação Permanente (APPs) e citou outros pontos, em que a negociação é mais tranquila. "O governo ainda não revelou os pontos que podem entrar em negociação, mas quis saber o que realmente pegava", disse o relator Paulo Piau.

O ponto mais crítico - a consolidação das APPs já ocupadas e sua recuperação - pode ter como solução um decreto

O governo ainda não revelou os pontos que podem entrar em negociação, mas quis saber o que realmente pegava.

PAULO PIAU (PMDB-MG)

presidencial. "O ideal é suprimir todas as partes que tratam das faixas de recuperação nos cursos d'água", explicou Piau. Se essa mudança for aceita pelo governo, a regulamentação se daria por meio de um decreto presidencial. "Estamos avaliando se o decreto dá segurança jurídica", disse Piau, que não descarta uma solução no próprio texto ou a aprovação de uma lei adicional para tratar a questão.

Outros pontos que podem ser negociados pelo governo tratam das áreas de preservação em território urbano e uma nova redação para o artigo primeiro do texto do Código. Mas nessas questões a divergência é menor.

Se as negociações prosseguirem, o governo e o relator pretendem construir um calendário de discussão e votação da matéria, o que pode levar cerca de um mês, segundo fonte do governo que pediu para não ter o nome revelado.

Caso a discussão e a votação sejam encerradas somente depois de 11 de abril, o go-

verno também tem disposição de prorrogar um decreto presidencial que vence nessa data e que suspende a aplicação de multas ambientais.

"Se tiver necessidade de prorrogar o decreto para ter uma decisão que seja em torno da sustentabilidade das atividades florestais e da conservação da biodiversidade não tem nenhuma dificuldade de eu propor a prorrogação do decreto", disse a ministra Izabella Teixeira a jornalistas nesta segunda.

O primeiro texto do Código Florestal foi aprovado na Câmara em maio do ano passado. À época, o governo viu sua posição derrotada depois que a bancada ruralista conseguiu reunir apoio da maioria dos deputados para aprovar uma emenda ao texto que, para os ambientalistas e o Executivo, patrocinava uma anistia geral para os desmatadores.

O projeto foi para o Senado, passou por modificações e voltou para a Câmara. Prioridade - A retomada do diálogo entre governo e oposição foi justamente a prioridade estabelecida pela presidente em exercício da Casa, deputada Rose de Freitas (PMDB-ES). Ela disse ainda que considera um equívoco a possibilidade de deixar a votação do código para depois do Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável), em junho. "Se não for votado antes do Rio+20, haverá a suspensão do que será esse código", disse a deputada. (Agências)